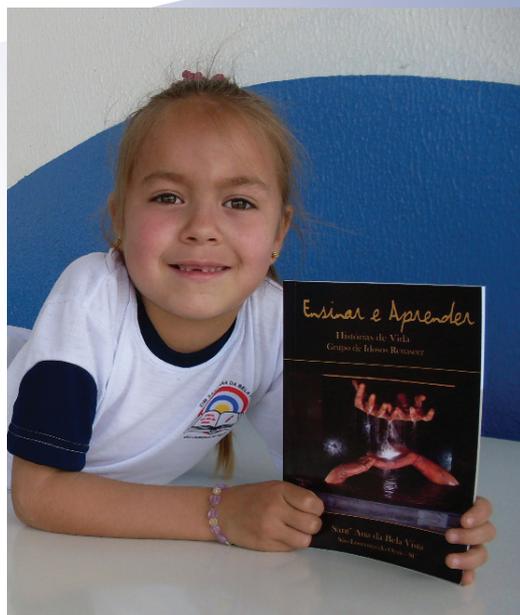


Jornal da Undime/SC

A União dos Dirigentes Municipais de Educação mais perto de você

Ano II – Outubro de 2010 – Edição nº 9



**“Ensinar e Aprender”
é o título do livro
escrito pelos alunos
da Rede Municipal de
Educação de São
Lourenço do Oeste. O
livro conta histórias
de idosos que frequen-
tam o Grupo Renascer.**

Pág. 3

**Garuva implanta
proposta curricular
Unificada para a
Rede Municipal**

Pág. 6

**Proinfo Forma
tutores para atuar
nos municípios**

Pág. 6

***Municípios estão apreensivos com a proposição
da Secretaria de Estado da Educação sobre a
transição do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos***

Pág. 5



**Vem aí o III Fórum Extraordinário da
Educação -Undime/SC**

Dias 10, 11 e 12 de Novembro em Brusque-SC
Inscrições e informações no site www.undime-sc.org.br

Editorial

Debater para avançar na educação

A UNDIME/SC, ao longo de seus 23 anos de existência, vem promovendo a educação pública de qualidade no Estado. Essa luta só se faz possível, por meio de parcerias entre o Ministério da Educação, os governos Estaduais e Federal e, principalmente, com os governos Municipais. Afinal, esta instituição, reconhecida nacionalmente, é a força da educação municipal em cada estado do país e a presença no âmbito do Congresso Nacional, e frente ao Governo Federal.

Desta forma, a Undime/SC realiza eventos que visam a integração e a troca de experiências entre os Secretários Municipais de Educação, para facilitar e melhorar a gestão educacional nos municípios catarinenses. Os resultados de todo o trabalho das redes municipais no estado são visíveis e refletem nos Índices de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB, que apresentou a educação de Santa Catarina como uma das melhores do país. Mas isso não é o bastante, queremos mais.

E para dar continuidade a estas atividades, a Undime/SC promoverá, durante os próximos dias 10, 11 e 12 de novembro, o III Fórum Extraordinário da Educação da Undime/SC, realizado anualmente. O encontro, que pretende reunir, em Brusque, todos os municípios de Santa Catarina, terá a finalidade de discutir a educação e, principalmente, o financiamento dos programas e parcerias para fortalecer o ensino em cada município.

Este será o primeiro Fórum após as eleições de outubro e o momento adequado para a avaliação das perspectivas concretas para os próximos anos, no que tange à crescente responsabilidade dos municípios na oferta educacional, sem a contrapartida de recursos financeiros suficientes para atender à todas as demandas. A crescente necessidade da ampliação da educação infantil, culminando com a obrigatoriedade da pré-escola, a partir de 2016, mas sem deixar de investir decididamente no aumento de vagas nas creches, são desafios hercúleos para os municípios. Outro desafio consiste na melhoria da qualidade do ensino fundamental, compartilhado entre a rede pública municipal e estadual, além da oferta da educação de jovens e adultos, que visa reduzir os índices de analfabetismo.

Contar com a participação dos representantes de todos os municípios é fundamental para o sucesso do evento e para que os resultados continuem rendendo frutos positivos para a educação e para administração das Secretarias Municipais, garantindo o direito de aprender. Acima de tudo, manter a convicção de que a nossa união é indispensável para fazermos um país mais justo, pois a educação é a base para o crescimento autônomo das pessoas e a responsável pelo crescimento sustentável do país. A educação é responsabilidade de todos.

*Por Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
Presidente da Undime/SC*

Undime/SC promove curso sobre Plano Municipal de Educação

Traçar metas, estipular objetivos e definir diretrizes, essas são algumas ações necessárias para uma boa gestão. Para auxiliar os municípios na melhoria de sua gestão e planejamento, a Undime/SC promove o curso sobre o Plano Municipal de Educação (PME) e Lei de Sistemas, ministrado pela professora Maria Heidmann.

Cerca de 170 municípios das diversas regiões de Santa Catarina participaram da formação, dividida em 3 pólos: Chapecó realizou encontro nos dias 30 e 31 de agosto; Rio do Sul, 2 e 3 de setembro; e Florianópolis 9 e 10 de setembro. Nestas datas os representantes das Secretarias Municipais de Educação receberam orientações sobre como formular os documentos do PME e da Lei de Sistemas.

Segundo a professora Maria Heidemann, é importante que os municípios reúnam suas equipes, e definam o conteúdo dos documentos em conjunto, para que haja envolvimento de todos.

Agora, os cursistas voltam para seus municípios onde deverão discutir e elaborar um documento com os demais integrantes da Secretaria Municipal de Educação, para que na próxima etapa do curso, que será realizada em meados de outubro, o tragam para discutir com a professora Maria Heidemann, que poderá auxiliá-los na finalização dos documentos.

Jaraguá do Sul sedia Reunião Regional da Undime/SC



Cerca de 100 Assessores e Secretários Municipais de Educação e representantes das Associações Municipais estiveram reunidos, no último dia 23 de agosto, com a presidência e a secretaria executiva da Undime/SC, em Jaraguá do Sul, para discutir a educação na região.

O encontro Regional, que reuniu as associações AMAVI, AMFRI, AMMVI, AMPLANORTE, AMUNESC e AMVALI, trouxe em sua pauta discussões sobre a agricultura familiar, o piso salarial, programas diversos da Undime/SC, o En-

sino Fundamental e a transição de 8 para 9 anos, além de Plano Nacional de Mobilização pela Educação.

Pela manhã, o presidente da Undime/SC, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, apresentou o relatório de atividades, ações e programas administrados pela Undime/SC, entre 2009 e 2010, além de debater com as secretarias questões do Ensino Fundamental, no que diz respeito à transição dos alunos da 4ª para a 5ª série.

Outro assunto discutido, ainda pela manhã, abordou a agricultura familiar. A Chefe de Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, Cleusa Regina Silvano, apresentou a nova legislação para o atendimento da agricultura familiar em Santa Catarina, esclarecendo dúvidas sobre as possibilidades de compras, chamadas públicas e os valores de repasses.

Já no período da tarde as atividades continuaram com a palestra da representante do Ministério da Educação, Linda Goulart, sobre o tema **Plano Nacional de Mobilização pela**

Educação.

Segundo a professora Linda, o objetivo maior do projeto, que tem parceria com várias instituições, como empresas, igrejas, comunidades, é o de “Garantir o direito de aprender”. “Se a agente conseguir garantir esse direito, construiremos um país melhor”, comenta.

Ela ainda ressalta que para atingir o objetivo, o Plano Nacional de Mobilização pela Educação busca a valorização dos profissionais da educação, a aproximação da comunidade à escola, a participação das famílias e sociedade. “É necessário ver a parte que cabe a cada um e mobilizar”, enfatiza.

As ações são realizadas nas mais diversas localidades e estados, desde o Norte e Nordeste, até o Sul e Sudeste. Para saber mais informações sobre este projeto acesse o blog familiaeducadora.blogspot.com e conheça as ferramentas disponíveis para mobilizar a sua comunidade.

Para concluir os trabalhos, a Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul, por meio da Diretora de Ensino, Sirlei Schappo, que realizou a apresentação dos resultados do IDEB da rede, e os trabalhos e projetos desenvolvidos no município e contribuíram para o alcance da qualidade na educação de Jaraguá do Sul.

| | |
|--|--|
| <p>Expediente:</p> <p>Presidente Undime/SC: Rodolfo Joaquim Pinto da Luz Jornalista Responsável: Graziane Ubiali -SC3497/JP</p> | <p>Contatos:</p> <p>Telefone: (48) 3251-6129 e Fax: (48) 3251-6129 E-mail : secretaria@undime-sc.org.br ou assessoriaundime-sc@gmail.com Site: www.undime-sc.org.br</p> |
|--|--|

Alunos da Rede Municipal de São Lourenço do Oeste lançam o Livro “Ensinar e Aprender”

A Escola Básica Municipal Sant’Ana da Bela Vista, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação e com o apoio do Governo Municipal de São Lourenço do Oeste, lançou o Livro “Ensinar e Aprender”, que conta histórias de vida das pessoas, que integram o Grupo de Idosos Renascer. O lançamento do livro e a entrega de exemplares a cada idoso ocorreu na Festa dos Avós, realizada no dia 25 de julho de 2010, como encerramento das comemorações alusivas ao aniversário de 52 anos do Município de São Lourenço do Oeste.

O trabalho passou por várias etapas. O primeiro contato das crianças com os idosos ocorreu no pavilhão da comunidade, para realizar o sorteio que iria definir a escolha dos padrinhos. Cada idoso sorteado recebeu um aluno como seu “afilhado”, para aproximar e facilitar as atividades a serem desenvolvidas.

Os demais encontros ocorreram todas as primeiras quartas feiras de cada mês, no período de março a junho. Nestes encontros os afilhados realizaram entrevistas com seus padrinhos, para saber mais informações sobre as personagens. As crianças precisavam saber dados como nome, idade, filiação, esposo ou esposa, número de filhos, netos, grau de escolaridade. Os idosos relataram como era a escola em que estudaram, quais foram as

maiores dificuldades enfrentadas até hoje, as maiores alegrias, o que consideram importante na vida. E, para finalizar, cada idoso deixou um conselho para seus netos, crianças e demais jovens da sociedade. As

entrevistas foram transcritas e registradas com fotos, as quais originaram o livro: “Ensinar e Aprender”.

Colaboração SME de São Lourenço do Oeste



Após muitas entrevistas e bate papos, o livro ficou pronto...



E, na festa dos avós ocorreu a entrega de um exemplar para cada idoso...

Alunos de Garuva unem conhecimento e diversão durante um passeio ao Zoológico



“Eu gostei de ver todos os animais. O mais bonito é a zebra porque ela come rápido e tem listras que deixam ela bem engraçada” – foi assim que a pequena Heloisa Farias Gomes, de seis

anos, definiu a viagem realizada para o zoológico de Curitiba, por meio de um projeto desenvolvido durante os últimos três meses de 2010 na Escola onde estuda. O passeio é uma iniciativa desenvolvida pelas professoras Márcia Nagel Cristofolini, Michele Francine Manske Leite e Monise Nagel Moreira da Silva com os alunos do 1º ano da Escola Municipal Vicente Vieira, que culminou no Projeto Estudando os Animais, que, além do seu formato interdisciplinar, superou as expectativas ao possibilitar discussões coletivas acerca da vida animal, abordar nomes, variedade de espécies, diversidade de habitats, entre outras características. Nessa proposta, diversas produções surgiram e foram capazes de promover o conhecimento, como, por exemplo, produções de textos, frases e paródias, palavras cruzadas, elaboração de desenhos, interpretação de poemas, leituras individuais e coletivas, entre outras ações.

Segundo as professoras, durante as fases de desenvolvimento do projeto, as crianças percorreram caminhos importantes da aprendizagem, como, por exemplo, a experimentação, a análise, o levantamento de hipóteses, a possibilidade de criar relações. “Por fim, acreditamos que a experiência extraescolar vivida pelos nossos alunos serviu para que o aprendizado fosse real e completo, além, é claro, de deixá-los encantados com o que vivenciaram, pois zoológico para nossos alunos até então era algo irreal e muito distante da realidade deles”, lembram.

O Projeto Estudando os Animais foi analisado e aprovado pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação e, além de integrar áreas diversas do conhecimento, retrata a preocupação em ser amplo, por isso, possibilita a aproximação da teoria e da prática. Prova disso foi a viagem que os 30 alunos, professores e alguns pais realizaram ao zoológico de Curitiba/PR, onde puderam estar mais próximos das zebras, ursos, girafas, elefantes, jacarés, entre outros animais.

Colaboração SME Garuva

São Miguel do Oeste oferece Educação de jovens e adultos com habilitação em técnicas da Agricultura Familiar

A Secretaria Municipal de Educação de São Miguel do Oeste, em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina, trabalha na organização do Ensino Fundamental, modalidade Educação de Jovens e Adultos, com habilitação em técnicas da agricultura familiar.

De acordo com o Secretário Municipal de Educação, Juarez da Silva, as aulas serão realizadas nas escolas do campo do município e têm como objetivo valorizar e investir na formação das pessoas que vivem da agricultura familiar, além de incentivar a apropriação dos conhecimentos e técnicas, para melhorar a qualidade de vida no campo.

O curso terá certificação do 6º ao 9º ano, com habilitação em técnicas da agricultura familiar. Para participar o jovem precisa ser maior de 15 anos, saber ler e escrever e não ter concluído o ensino fundamental até a 8ª série.

Os alunos receberão material escolar para trabalhos teóricos em sala de aula e na parte técnica em agricultura, além de lanche e transporte escolar.

Colaboração SME de São Miguel do Oeste

Fonoaudiologia é assunto para professores da rede municipal de Itapema

A relação entre Fonoaudiologia e Educação é antiga e se aprofunda cada vez mais com a percepção das vantagens do acompanhamento do profissional de Fonoaudiologia no âmbito educacional. Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Educação de Itapema proporciona formação aos professores da Rede Municipal de Ensino sobre "Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita".

O curso, ministrado pela Fonoaudióloga da Secretaria de Educação, Joarita Nazaro Dauwe, foi desenvolvido em 12 encontros, durante o primeiro semestre de 2010, com o objetivo de propiciar aos professores conhecimento sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, apresentando aspectos da normalidade e os principais problemas que ocorrem nesta fase, além de explicar como identificar seus sinais de alerta.

Com estes conhecimentos os professores conseguem intervir precocemente e estimular as habilidades deficientes, garantindo que seus alunos se desenvolvam plenamente e estejam aptos para as próximas etapas da vida e do aprendizado.

A formação consiste em analisar aspectos importantes, como a verificação da respiração nasal e oral, o processamento auditivo, a consciência fonológica, a psicomotricidade, os hábitos inadequados (chupeta, mamadeira e sucção digital), a correspondência entre os fonemas e os grafemas, os

métodos de alfabetização que utilizam os sentidos: tátil, auditivo e visual, e as estratégias para estimular o desenvolvimento global do aluno ou auxiliar aqueles que apresentam dificuldades de linguagem oral, de fala, de leitura e de escrita. Desta forma, será possível verificar avanço educacional na rede de Itapema.

A troca de conhecimento, a socialização de experiências e o acesso às mídias e às literaturas fonoaudiológicas mostram como são importantes estes momentos para complementar a prática pedagógica e ensinar, com vistas à educação integral e integrada. As informações peculiares da área fonoaudiológica enriquecem o universo escolar e as atividades lúdicas proporcionam informações prazerosas para a atuação educacional e ampliam os objetivos educacionais.

De acordo com a Secretaria Municipal de

Formação reúne professoras da rede para discutir questões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos



Educação, a adesão por parte dos professores demonstra que existe interesse em aprofundar e aperfeiçoar seus conhecimentos, são profissionais numa constante busca para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além de tornar mais fundamentada e coerente a prática docente. Por meio desta iniciativa, que materializa a atuação integrada entre a Fonoaudiologia e a Educação, capacita-se o corpo docente a promover o desenvolvimento integral do aluno e a melhorar a qualidade do ensino.

Colaboração SME de Itapema

Psicologia e Fonoaudiologia lado a lado com a Educação

A Secretaria Municipal de Educação de Massaranduba investe em prevenção. Para tanto, desenvolve algumas ações, entre elas o Projeto Assessoria psicológica e fonoaudiológica: Triagem e orientação às demandas escolares, desenvolvido pela psicóloga Charlene Paula Feldmann e pela fonoaudióloga Femanda Amadori, profissionais que trabalham em parceria para atender as dificuldades existentes no contexto educacional.

O projeto tem como objetivo realizar triagens e encaminhamentos para atendimento psicológico e fonoaudiológico.

No atendimento psicológico, a triagem é realizada por meio do contato com a escola, com o aluno e com os pais. Busca-se analisar todos as informações possíveis e pertinentes ao caso, para que as intervenções ocorram conforme a necessidade do aluno. O atendimento pode ser por acompanhamento do aluno na escola, atendimento individual, orientações aos pais, trabalhos com grupos de pais, assessoria aos professores, encaminhamento para outros profissionais, além de outras atividades.

Nos Centros de Educação Infantil (CEIs) está sendo realizado o trabalho de prevenção e qualidade no desenvolvimento da criança. Neste caso, a psicóloga acompanha o trabalho dos CEIs, a fim de identificar

possíveis dificuldades no processo de desenvolvimento dos alunos, atuando como mediadora. Desta forma, são realizadas visitas sistemáticas, para observação, acompanhamento e orientação à equipe de profissionais e aos pais, quando assim for necessário.

Na área de fonoaudiologia, a principal meta do projeto é a realização de triagens com todas as crianças dos CEIs e alunos do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades. As análises são desenvolvidas por meio de instrumentos padronizados, que possibilitam a verificação do desenvolvimento da linguagem oral, das estruturas orais (lábios, língua, bochechas, palato, oclusão dentária), da voz, da audição e de funções estomatognáticas (sucção, deglutição, mastigação e respiração). Após a análise, são feitas as intervenções necessárias, com vistas a melhorar a saúde do educando.

Apesar das especificidades de cada área, as profissionais trabalham de forma integrada a partir das demandas comuns, por meio de avaliação conjunta do aluno, discussão de casos, orientações à família e à escola, além de palestras aos pais e professores. O resultado aponta benefícios para o processo de ensino aprendizagem.

Colaboração SME de Garuva

Secretaria Municipal de Educação de Guabiruba alia saúde à educação

"Criança bem alimentada, é criança com bom desempenho e grande aprendizagem", esse é o lema da Secretaria Municipal da Educação e Cultura e Secretaria Municipal de Saúde de Guabiruba. Com vistas à qualidade da saúde e à alimentação dos alunos, estas secretarias, em parceria com outras instituições, desenvolvem alguns projetos como o Horta Escolar e o Projeto Águia.

Este último, implantado desde o segundo semestre de 2009, conta com a colaboração da 16ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Brusque e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e é de grande relevância, pois realiza a Avaliação Guabirubense da Infância e Adolescência.

O projeto é um grande desafio, encarado por todos os educadores, grupo de apoio da Secretaria de Saúde e famílias dos educandos de 06 a 18 anos, que autorizaram as coletas dos exames de sangue e urina para um diagnóstico de toda a rede municipal, a fim de que se obtenha um quadro da saúde do educando no município.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, os problemas relacionados às doenças cardiovasculares já surgem na primeira infância e com índices até alarmantes, e podem assim ser

prevenidos.

Como incentivo à saúde, e para colaborar com o Projeto Águia, o município desenvolve ainda o Projeto Horta Escolar. Organizado por profissionais da EPAGRI, com a parceria da Secretaria Municipal da Agricultura e Secretaria Municipal da Educação, o mesmo tem como objetivo reforçar a alimentação saudável dos alunos. Todo o trabalho é desenvolvido pelos educandos, professores e nutricionistas, desde o preparo da terra, adubação, semeadura, cultivo até a colheita.

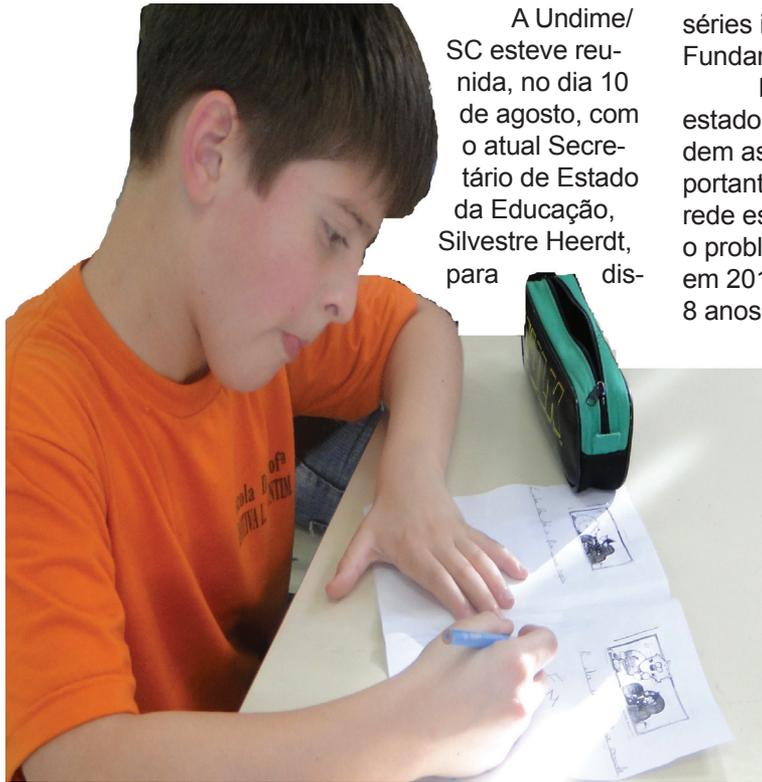
Segundo a Secretaria Municipal de Educação, o projeto é um complemento para a utilização na alimentação escolar, sem agrotóxicos, pesticidas, com técnicas em manejo manual, usando de insumos orgânicos e pesticidas caseiros, produzidos por agricultores e produtores, tendo em vista a saúde do educando.

O envolvimento entre a comunidade escolar e a comunidade de pais, para o desenvolvimento dos dois projetos, tem fortalecido todo o trabalho, que é explorado nas disciplinas de modo interdisciplinar, favorecendo projetos de alimentação saudável e prevenção de doenças, desde a pequena infância.

Colaboração SME de Guabiruba

Desencontro de informações deixa dúvidas quanto ao atendimento da rede estadual para alunos municipais que ingressam nas séries finais

Estado diz que o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos terá currículo diferente da 4ª série do Ensino de 8 anos, por isso as crianças da 4ª série poderão ingressar nesta etapa. Será?



A Undime/SC esteve reunida, no dia 10 de agosto, com o atual Secretário de Estado da Educação, Silvestre Heerdt, para dis-

séries iniciais para as séries finais do Ensino Fundamental.

De acordo com o levantamento, no estado, temos alguns municípios que só atendem as séries iniciais do Ensino Fundamental, portanto, as séries finais são atendidas pela rede estadual. É nesta etapa que se encontra o problema, visto que as crianças que cursam em 2010 a 4ª série do Ensino Fundamental de 8 anos, em 2011 deveriam ingressar na 5ª série. Mas, em 2011 o estado não irá oferecer a 5ª série de 8 anos e sim o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Para onde irão estes alunos? Esta é a preocupação dos municípios, bem como da Undime/SC.

Segundo a Secretaria do Estado, em princípio, este aluno deverá ir para o 5º ano, ou ser reclassificado para uma 6ª série. De acordo com o presidente da Undime/SC, é importante salientar que se a criança ingressar no 5º ano, corre-se o risco de repetência de conteúdos e, se passar para a 6ª série, haverá um rompi-

mento brusco na linha de conhecimento e raciocínio, uma vez que a 5ª série é um momento de transição para o aluno. Como fazer esse processo com cautela, sem que a criança saia perdendo? Afinal, a criança não é do município, nem do estado, é um cidadão, e como tal, tem o direito de aprender com qualidade. A explicação ainda é insuficiente.

De acordo com o Departamento de

Ensino Fundamental da Secretaria do Estado, o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, para o qual as crianças serão transferidas, e que está em período de implantação, terá um currículo específico para estes alunos e não será semelhante ao da 4ª série, evitando a repetência de conteúdo.

Na opinião da Undime/SC, ainda que o currículo não se repita, a criança que iniciou com 7 anos as séries iniciais, irá concluir com 15 anos as finais. Isso poderá implicar em evasão escolar, ou mesmo no atraso em relação aos outros colegas da mesma idade. "A última coisa que queremos é que os alunos sejam prejudicados, em função da falta de estrutura para atendê-los", explica Rodolfo Joaquim Pinto da Luz.

A proposta da Undime/SC é que, para os municípios em que as redes municipais de ensino só oferecem as séries iniciais, a Secretaria Estadual de Educação promova um diálogo com a respectiva Secretaria Municipal de Educação, afim de estabelecer mecanismos de transição do sistema de ensino de 8 para 9 anos, sem causar prejuízos para a sequência de aprendizagem dos alunos, que frequentaram a rede municipal de ensino.

A discussão foi levada ao Conselho Estadual de Educação, que deverá emitir resolução para oferecer a solução mais pertinente a este problema. Afinal, os alunos não podem sair perdendo. O momento é de amplo diálogo entre o Estado e os municípios diretamente atingidos.

cutir a situação da transição do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos em Santa Catarina. Na ocasião, o presidente da Undime/SC, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, apresentou um estudo, realizado com os dados informados pelos municípios, no qual consta a dificuldade e o desencontro de informações, em relação à matrícula das crianças que passarão das

Projeto Educ Ação leva pais à escola em Pinhalzinho

No último dia 14 de agosto, a Secretaria Municipal de Educação de Pinhalzinho realizou mais um Educ Ação, um projeto pedagógico, criado ainda em 2009, com o objetivo de aproximar os pais da escola. O encontro, denominado Mostra do Conhecimento, foi organizado pelos professores que receberam os pais nos Centros de Educação Infantil, para um diálogo e uma troca de experiências. "É importante que os pais possam disponibilizar alguns momentos para ir à escola, especialmente nessa fase importante do aprendizado do aluno, estimulando a criança ao interesse cada vez maior pelos estudos", enfatiza a secretária de Educação, Fátima Sonáglio.

Para a Diretora de Educação Infantil da rede, Ivana Bach, esta é uma data em que os Centros de Educação Infantil apresentam à comunidade Escolar todas as atividades realizadas em sala de aula, pelos professores e alunos. "Os pais podem acompanhar a evolução da aprendizagem das crianças, bem como sugerir e opinar, tornando a educação mais democrática e participativa, compreendendo as finalidades do trabalho pedagógico realizado, que envol-



ve, por exemplo, a coordenação motora, a criatividade e o raciocínio, além da convivência coletiva", destaca.

"Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos", já dizia Paulo Freire, um

dos pensadores e escritores da educação popular. E, nessa perspectiva, a equipe da rede municipal de Pinhalzinho promove o trabalho em conjunto com pais e a Escola, pois esta parceria é decisiva para a construção de um futuro melhor para as próximas gerações.

Colaboração SME de Pinhalzinho

Os Projetos desenvolvidos pelas crianças nos Centros de Educação Infantil do Município são apresentados aos familiares e a toda comunidade Escolar durante o encontro do Educ Ação

Garuva implanta Proposta Curricular Unificada

No dia 27 de Agosto de 2010, em Garuva, professores, supervisores, diretores, orientadores e funcionários estiveram reunidos na Conferência Municipal de Educação, a fim de aprovarem a Proposta Curricular Unificada das Escolas Municipais de Garuva. O documento foi uma criação coletiva dos profissionais que realizam educação em Garuva e possui a responsabilidade macro de nortear as ações educacionais do próprio Município.

Na opinião das diretoras Marli Grun Parisotto, da Creche Municipal João de Deus, e Rosane Leandro Olivério, da Creche Municipal Frei José Bertoldi, o documento final, intitulado Proposta Curricular Unificada das Escolas Municipais de Garuva, torna-se um importante norteador de atitudes responsáveis em fomentar grandiosas melhorias acerca do Universo Educacional da cidade, pois contempla os diversos momentos acerca da construção do conhecimento, associa teoria e prática e, por fim, possui a indispensável característica de ter sido construída de forma coletiva, tornando-se, assim, uma produção articulada, que trata o Universo Educacional como uma Rede de Ensino – o que elas consideram estratégico para o momento, bem como para o futuro da Educação no Município.

Proposta Curricular Unificada das Escolas Municipais de Garuva apresenta a preocupação

em oferecer uma identidade única e articulada entre as Instituições, que formam o Ensino Municipal, e busca privilegiar ações de socialização e erradicação do preconceito, além de incentivar a prática da cidadania, do esporte, da cultura e do lazer.

“Chegamos a um instante notável para a Educação Municipal, pois o conjunto de resultados, como a Proposta Curricular Unificada e o IDEB nos remete à certeza que estamos trilhando os caminhos mais certos rumo à excelência desejada por tantos. Estamos muito felizes por tudo que estamos oferecendo à população de Garuva”, comemora Marlene Pech Corrêa, diretora das Escolas Municipais Maria Martins Budal e Guilherme Rudolf Emílio Paulo Benkendorf.



Foram diversos encontros entre os profissionais para discutir a elaboração da Proposta

Os trabalhos que resultaram na Proposta Curricular Unificada das Escolas Municipais de Garuva tiveram início com a elaboração dos Planos de Cursos de cada disciplina, que foram embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e que trataram cada conteúdo de forma transversal.

Colaboração SME de Garuva

Proinfo forma tutores para atuar nos municípios

O Ministério da Educação em parceria com a Undime/SC e com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promoveu, nos dias 28, 29 e 30 de setembro, a Formação para tutores em Cursos de Tecnologia Educacional, ação que está sendo realizada para formar profissionais das redes municipais, para atender aos Núcleos de Tecnologias Municipais (NTM's) e Laboratórios Proinfo nas escolas.

O Proinfo, Programa Nacional de Tecnologia Educacional, foi criado em 1997, para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na rede pública de ensino. Inicialmente, o programa era coordenado pelas Secretarias de Estado de Educação, com seus Núcleos de Tecnologias Estaduais (NTE), que atendiam às demandas das redes municipais e estaduais. Hoje a coordenação é compartilhada entre a Secretaria de Estado da Educação e a Undime, com representação das Secretarias Municipais de Educação.

Com esta mudança, o Proinfo possibilitou aos municípios mais autonomia, uma maior proximidade com os Coordenadores, já que a Undime também conta com Coordenador, além de propiciar a estas redes mais rapidez nos processos e nas informações.

Infraestrutura e Formação são as ações fomentadas pelo programa. Laboratórios de informática, internet banda larga, projetor multimídia e UCA (Um computador por aluno) fazem parte da estrutura que o Proinfo oferece aos municípios, além de promover cursos que capacitam os professores, gestores e alunos para o uso das TIC's.

Para participar do programa, o municí-

pio precisa realizar a adesão, encaminhar o termo de adesão preenchido e assinado ao MEC/Proinfo e efetuar cadastro no Sistema de Gestão da Tecnologia (SIGETEC). Após o cadastro, o Ministério analisa e seleciona as escolas que receberão os laboratórios e a banda larga. Em contrapartida, o município precisa dispor de espaço físico adequado, infraestrutura de rede elétrica e lógica, suporte técnico e manutenção, além de incentivar e assegurar a participação e a formação dos professores e demais agentes educacionais.

Em Santa Catarina, cerca de 280 municípios já aderiram ao programa e sete municípios catarinenses já montaram seu Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM), para formar os profissionais e atender às necessidades da rede. Outro número bastante satisfatório é o de que aproximadamente 2000 escolas já receberam laboratórios de informática no estado.

Segundo a Coordenadora do Proinfo pela Undime/SC, Luciana Bittencourt, esse programa traz muitos benefícios para os profissionais das redes municipais, bem como para os alunos que terão acesso às Tecnologias de Informação ainda na escola, o que fortalece o processo de ensino e aprendizagem, além de promover novas estratégias pedagógicas para os professores.

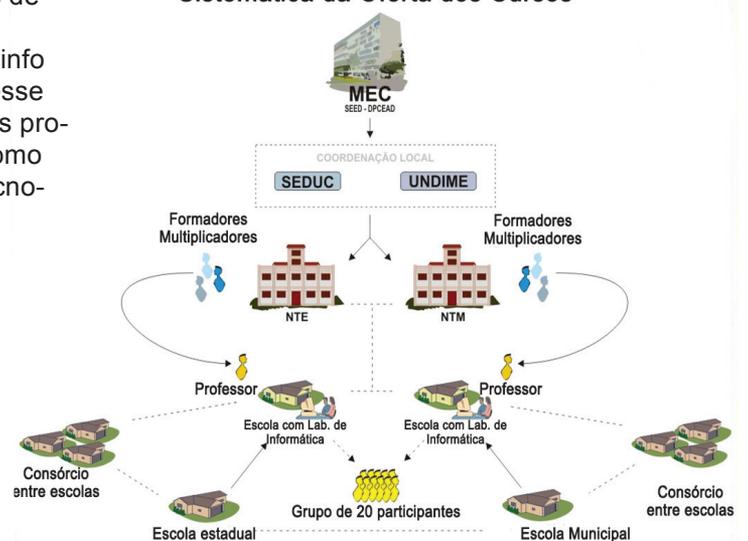
Um outro benefício apresentado pelo programa, ressalta Luciana, é a bolsa de incentivo que o Proinfo oferece aos tutores. “A bolsa benefício existe para que o curso consiga formar os professores no município, e tam-

bém como uma forma de incentivo, uma vez que este profissional estará trabalhando em horário extra”. Uma nova etapa de formação para tutores está prevista para ocorrer ainda em novembro de 2010.

Municípios que já possuem Núcleos de Tecnologia Municipal (NTM) em SC

Chapecó
Florianópolis
Jaraguá do Sul
Lages
São Bento do Sul
São Francisco do Sul
São José

Sistemática da Oferta dos Cursos



Projovem de Florianópolis apresenta produção cultural em Brasília

Os oito jovens cantaram rap e levaram uma mostra fotográfica para apresentar na Capital Federal



Andar de avião, conhecer Brasília e o Presidente da República. Tudo isso de uma única vez num programa que tem a parceria da Secretaria de Educação de Florianópolis com o Governo Federal. É o que aconteceu no início de agosto com um grupo de oito estudantes do Projovem Urbano, voltado para a faixa etária de 18 a 29 anos, e que tem como objetivo proporcionar a conclusão do ensino fundamental, bem como uma qualificação profissional.

Os estudantes, acompanhados por Regina Bittencourt Souto, Coordenadora do Projovem

Urbano, juntamente com o professor Edgar de Souza Rego, foram até a Capital Federal para participar da Mostra Jovem, que socializou produções artístico-culturais de todos os municípios do país onde o programa está presente.

Os alunos Vanessa, Ivan, José Roberto, Carine, Emanuela, Michelle, Lauriane e Álvaro voltaram encantados com a viagem. “Passei pela experiência de andar de avião, conheci pessoas de vários lugares

e culturas do Brasil. É incrível como as pessoas foram educadas, sem preconceitos, aqui todos são tratados iguais”, contou Emanuela.

Para Michelle, foi uma oportunidade inesquecível. “Tudo muito diferente do que estamos acostumados. Apesar do calor e de ter que acordar às 6h da ‘matina’ foi uma experiência única e maravilhosa”, relatou.

Os oito estudantes catarinenses se reuniram com mais de mil jovens no Pavilhão de Expo-

sições do Parque da Cidade. O evento também comemorou o Dia Mundial da Juventude, celebrado no dia 12 de agosto.

Produções

Uma das atrações de Florianópolis na Capital Federal foi o Rap “Salvar Nossas Vidas”, com letra de Cristian Sinodimos e Ivan Alexandre. A produção surgiu a partir de interesses musicais

comuns entre os jovens e se destinou inicialmente para participação no Ecofestival, da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, com temática sobre questões ambientais.

Bem na Foto

A mostra fotográfica “Alfabetização do Olhar”, um projeto do professor Edgar de Souza Rego, também foi para Brasília.

A mostra, que reúne 15 fotografias, é o resultado de um trabalho realizado na disciplina de Ciências Humanas do Projovem Urbano de Florianópolis. O objetivo foi aguçar o olhar dos alunos para a cidade onde vivem, uma vez que Florianópolis passa, muitas vezes, despercebida na correria do dia-a-dia dos jovens. Deste modo os estudantes aceitaram o desafio de identificar pela fotografia uma cidade escondida, resultado de decorrentes planejamentos e reformas originárias da modernização. Cada turma percorreu um roteiro pelo Centro. Divididos em grupos, cada um deles com uma câmera, produziu as fotos que compõe a mostra.

Colaboração SME Florianópolis

Jaraguá do Sul desenvolve Projeto de Robótica Educacional na Rede Municipal de Ensino

A Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul implantou no ano de 2010, em escolas da rede municipal de ensino, o Projeto de Robótica Educacional, programa extraclasse que vem despertando a criatividade na montagem de protótipos robotizados, usando o kit do material didático Lego Educacional. O projeto envolve alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental de Jaraguá do Sul.

As atividades atendem a critérios de viabilidade de execução, previstos na proposta pedagógica do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE - Escola) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Durante as duas horas semanais de aula, ministradas por 20 professores da rede municipal, capacitados em 2009, os alunos passam por quatro etapas: reconhecimento e contagem das peças a serem manuseadas; escolha e montagem do protótipo a partir de pesquisas na revista Lego Zoom; programação

dos protótipos, por meio do software Robolab, e apresentação do trabalho à comunidade escolar.

Os projetos/protótipos desenvolvidos são de escolha dos alunos, contudo, há uma orientação para que os mesmos sejam contextualizados aos conteúdos vistos em sala de aula.

A socialização dos trabalhos concluídos no 1º semestre de 2010 aconteceu na primeira quinzena de julho, em 12 unidades escolares integrantes do programa, com a participação de 208 alunos. Ao final, cada escola escolheu um dos trabalhos para representá-la na feira de matemática, realizada no dia 17/09/2010 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Albano Kanzler.

A partir de agosto, iniciaram-se novas turmas em 11 escolas, envolvendo mais 265 alunos motivados pelo sucesso do projeto no primeiro semestre.

Colaboração SME de Jaraguá do Sul



Os alunos das escolas da rede municipal expõem as produções desenvolvidas no projeto de Robótica

Prêmio Elpídio Barbosa recebe 26 projetos em 2010

As inscrições para a 19ª edição do Prêmio Elpídio Barbosa encerraram no final do mês de julho, conforme previsto no edital. Ao todo foram 26 inscritos nas categorias Pessoa Física (15) e Pessoa Jurídica (11). Instituído pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) em 1992, o prêmio visa homenagear pessoas físicas e jurídicas, que se destacam no desenvolvimento da educação catarinense.

De acordo com o Conselheiro do CEE e membro da Comissão Organizadora do Prêmio, Fiorelo Zanella, este ano, com o envolvimento de outras entidades e com o esforço concentrado de todos os envolvidos no processo, houve um aumento considerável de inscrições. Nos anos anteriores o CEE recebia cerca de 5 inscrições.

Outra novidade para esta edição é que houve inscrições das diversas regiões do estado. Municípios como Jaraguá do Sul, Joaçaba, Chapecó, Lages, Joinville, Rio do Sul, Ituporanga e Mafra estão entre os inscritos.

CEE considera o resultado de 2010 muito positivo, mas espera mais para o próximo ano

Agora, o próximo passo será a análise dos processos enviados ao Conselho. A avaliação, conforme explica o Conselheiro, ocorre durante as reuniões

da Comissão de Planejamento no mês de setembro. Após as análises, serão votados, em plenária, os dois projetos vencedores, um na categoria Pessoa Física e outra na Pessoa Jurídica. A cerimônia de premiação será realizada ainda no mês de outubro, em sessão solene durante a Plenária.

Zanella explica que, devido a reformulação do edital e da resolução, e o envolvimento de mais parceiros, foi possível fazer com que o material chegasse até o público alvo: professores e escola, o que aumentou o número de participantes. "Consideramos que para este ano o resultado já foi positivo. Para o próximo ano, as inscrições deverão ser enviadas no início do ano letivo e desta forma, as escolas terão um prazo maior para o envio dos interessados em concorrer às categorias. Esperamos que aumente o interesse e aumentem as inscrições", finaliza Zanella.

Santa Catarina discute Educação Integral

O Presidente da Undime/SC, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, participou de uma reunião com o Comitê Estadual do programa Mais Educação de Santa Catarina, para discutir a realização do Seminário Estadual de Educação Integral. A reunião, realizada no último dia 17 de agosto, contou com representantes das Secretarias Municipais de Chapecó, Criciúma e Florianópolis, além da representante da Secretaria de Estado, Vania Santos Ribeiro.

O Comitê catarinense é responsável pela organização do Seminário, que deverá ocorrer ainda este ano, após definições junto ao MEC. O encontro terá o objetivo de divulgar a Educação Integral para todos os municípios do estado, além de discutir a Educação Integral como uma política de educação e não apenas como um programa de governo, para que se possa realizar esta modalidade de educação com qualidade, atingindo os reais

anseios da mesma.

Atualmente, o Mais Educação conta com trabalho voluntário, o que muitas vezes inviabiliza o desenvolvimento do projeto em sua totalidade, nas escolas, já que o recrutamento de voluntários ainda é difícil. "O trabalho

"O trabalho voluntário deve ser um acréscimo... não a função principal no programa"

voluntário deve ser um acréscimo, um adendo, aos profissionais já existentes, e não a função principal no programa", ressalta o presidente da Undime/SC. Segundo ele, a remuneração por meio de bolsas de incentivo, como auxílio a vale-transporte e alimentação, não é a melhor forma para se manter um programa, é necessário haver uma remuneração pelo trabalho prestado.

O Seminário ainda pretende discutir o currículo para a Educação Integral, uma vez que não basta apenas oferecer diversas atividades no contraturno, sem que estas estejam vinculadas ao conhecimento já desenvolvido em sala de aula. A Educação Integral deve somar qualidade ao ensino, e não dividi-lo.

A política de inclusão

Pessoa portadora de deficiência, pessoa com necessidades especiais, política de inclusão. São vários os termos utilizados para designar as pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Aliás, esta é a denominação que a Convenção da ONU para as pessoas com deficiência tem definido formalmente. Muito além de uma questão de terminologia, falar em inclusão é tratar de algo novo para o sistema educacional, uma vez que, historicamente, a escola tem compromisso de ensinar aos que têm condições de aprender. E, como definir quem pode aprender? Que sentido assume o termo inclusão?

A política de inclusão não abrange somente a escola, mas todos os espaços públicos, não somente aqueles com deficiência cognitiva, mas também física, sensorial e aqueles que são diferentes, como, por exemplo, os obesos.

Na escola a criança com deficiência tem o direito de frequentar o ensino regular e, a partir disso, participar de todas as atividades desenvolvidas pela unidade. Tem o direito, pois, de conviver com colegas que sejam diferentes dela, de ter seu tempo planejado por profissionais que se preocupam com seu aprendizado e com o aprendizado dos demais alunos. Na escola regular, ela aprende a perceber que não precisa se prender aos limites supostamente impostos por sua deficiência e a conviver com naturalidade com outras crianças, que aprendem, igualmente, a não ter preconceitos. Sem limites!

Recentemente, o Município de Concórdia participou do Prêmio Nacional de Educação Inclusiva. O relato de experiência partiu da professora Vânia Biezus, pedagoga que atua na EBM Giuseppe Sette. Por meio deste relato, a autora conta que é possível uma criança com deficiência aprender, desde que seja desafiada para isso.

No início do relato, a professora destaca a dificuldade de iniciar seu trabalho com a aluna que possui diagnóstico de deficiência mental e dar prosseguimento aos trabalhos com a turma. Contudo, com o passar do tempo, observa que

(...) não temos o direito de mudar as pessoas no que diz respeito as suas especificidades. Elas podem (e são) felizes dentro de suas diferenças! Ninguém é igual a ninguém! Fazendo uma análise mais minuciosa da turma de 25 alunos, verifiquei que cada um tinha potencialidades e deficiências, seja na esfera social ou cognitiva. Assim, o que eu podia fazer era, respeitando as limitações individuais, propor situações de aprendizagem que favorecessem o desenvolvimento social e cognitivo, individual e coletivo. O desafio estava lançado! (BIEZUS, 2010, P. 02)

É importante trazer este relato para que cada pessoa saiba que todo ser humano possui condição de aprender, de superar seus limites e a partir daí construir novos conhecimentos. A pessoa com deficiência não se insere socialmente ou mesmo na escola apenas para se socializar. Se esta concepção estiver cristalizada, a escola/ sociedade está fadada ao fracasso com aquela criança, pois se socializar basta, a aprendizagem fica em segundo plano, logo, seu desenvolvimento cognitivo é relegado ao segundo plano também.

No entanto, o relato ora citado apresenta em suas conclusões que: *Um dos principais desafios a ser superado é vencer o estigma que as crianças portadoras de deficiência mental carregam, que deixa na sociedade de um modo geral a ideia de que não adianta muito insistir no processo de desenvolvimento, pois as possibilidades de sucesso são remotas. A experiência descrita quebra esse paradigma. Na verdade, através de um trabalho pedagógico coerente que atenda as especificidades dos alunos é possível promover o desenvolvimento de qualquer criança, seja ela deficiente ou não. (BIEZUS, p. 07, 2010)*

Enfim, é possível desenvolver um trabalho que oportunize a aprendizagem à criança, desde que para isso entendamos quem é o aluno em suas múltiplas dimensões. É tarefa fácil? Não, claro que não! Mas compreendemos que este seja o principal desafio da educação, especificamente o da Educação Especial. Aliás, ao entender as diferenças, concluímos que não somos iguais e, como já dizia Marx (1983, p.15), somos síntese de múltiplas determinações e, por isso, somos a unidade do diverso.

Por Liane Vizzotto, Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa, Natália Lima Secretária Municipal de Educação de Concórdia

1 No laudo médico a descrição do diagnóstico é o seguinte: "criança com encefalopatia crônica não progressiva por citomegalia congênita, epilepsia sintomática, tipo PC, com perda auditiva neurosensorial severa à direita e moderada à esquerda (...) sugerindo lesão retrococlear, rendendo no momento com nível intelectual compatível com Deficiência Mental Moderada, caracterizando como Deficiente Múltiplo".